

O DESAFIO DA INCLUSÃO DE DEFICIENTES AUDITIVOS NA ESCOLA JORGE CAMELO, LAGOA DO CARRO- PE.

Autor(1); JAKELÂNIA Elizabete da Silva
Co-autor (2); ANA Karolína Melo de Lucena
Co-autor (3); RAFAEL Manoel de Souza Silva

Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte

E-mail: karolina_15lis@hotmail.com
E-mail:jakelaniaelizabete@hotmail.com
E-mail: rafaelmanoel2011@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Em meados do século XX, com o fortalecimento da luta contra qualquer tipo de discriminação, que impedem o exercício da cidadania de pessoas com deficiência, na defesa de uma sociedade inclusiva, ocorreu a Conferência de Educação para todos, em Jomtien, Tailândia, em 1990. Voltando a atenção dos países para as crianças e adolescentes portadoras de quaisquer tipos de deficiência sem escolarização, tendo o objetivo de promover como também de assegurar a permanência e o acesso de escolas para todos.

Neste contexto de assegurar educação para todos, a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e a Cultura UNESCO em 1994 propôs discutir os problemas acerca da escola não acessível para todos. A partir destas questões que resultam na desigualdade social, o documento declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades especiais, exalta que as escolas comuns são o melhor meio de incluir e combater atitudes discriminatórias.

Neste âmbito, o presente artigo trata-se das dificuldades do profissional de educação em incluir, especificamente, os deficientes auditivos nas aulas, na escola Jorge Camelo, município de Lagoa do Carro-PE. O objetivo desta pesquisa é identificar as dificuldades profissionais diante desta realidade, bem como métodos didáticos que facilitem o trabalho do professor, a aprendizagem e socialização dos alunos portadores de deficiência auditiva.

Este estudo nasce de uma observação de classe descrita por uma professora da escola citada, na perspectiva de observa a interação do surdo com os ouvintes em sala de aula, na qual todos os seus alunos se envolvam em uma única dinâmica de aula. Este trabalho pretende discutir a educação de surdos e as presentes dificuldades enfrentas pelo profissional de educação para poder desenvolver as suas práticas em sala aula, bem como a dificuldade de matérias para poder se obter a inclusão.

Cada vez mais educadores e pesquisadores tem procurado refletir sobre as práticas, buscando que a sala de aula seja um ambiente plural para os sujeitos envolvidos. Nesse sentido, abre-se uma perspectiva de discussão perante certas peculiaridades do funcionamento dos sujeitos e de dinâmicas em sala de aula que podem trazer contribuições importantes para a reflexão dos múltiplos papéis da instituição escolar. Como método de pesquisa foi aplicado um estudo de caso, visando tanto a prática exercida pelo professor quanto a interação dos alunos em sala de aula, tendo como foco central futuras contribuições, com relação ao sujeito surdo e suas dificuldades.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

SALA DE AULA: FAVORECIMENTO, APREDIZAGEM E INCLUSÃO

A integração de surdos em escolas regulares ainda causa polêmicas e discussões. Essa integração possibilita ao sujeito surdo a capacidade de interagir e aprender, em uma classe de ensino regular. A inclusão está ligada ao direito do surdo em possuir oportunidades diante da sociedade, enfatizando que apesar do sujeito surdo ter limitações, não condiz dizer que ele precise ser visto ou ajudado como uma pessoa enferma ou a título de pena, e sim compreendê-lo como uma pessoa que tem dificuldades como qualquer outra.

O papel fundamental da educação é proporcionar o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento de suas competências, como qualquer outro cidadão. Para que as ações dos profissionais de educação se desenvolvam, a escola deve adequar seus componentes curriculares de uma maneira que possa contribuir na formação destes indivíduos como agentes sociais.

Segundo Aranha (2004, p.65)

Escola inclusiva é aquela que garante a qualidade de ensino educacional a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades. Assim, uma escola somente poderá ser considerada inclusiva quando estiver organizada para favorecer a cada aluno, independentemente de etnia, sexo, idade, deficiência, condição social ou qualquer outra situação. Um ensino significativo é aquele que garante o acesso ao conjunto sistematizado de conhecimentos como recursos a serem mobilizados.

A escola inclusiva conhece cada aluno e acredita que ele pode ser agente modelador na sociedade. Para que isso seja possível, se forma uma equipe: Família, gestores, comunidade e o professor, peça importante no desenvolvimento intelectual e social destes indivíduos.

Segundo os princípios da inclusão social, a participação das pessoas com deficiência depende de grandes transformações, sendo tarefa das políticas públicas possibilitarem os suportes necessários para que estes indivíduos tenham acesso a todos os recursos do meio social, possibilitando, assim, sua integração (OLIVEIRA; GOULART JÚNIOR; FERNANDES, 2009). Porém, nem tudo são contos de fadas, vale salientar todas as dificuldades enfrentadas no dia a dia por cada profissional da educação inclusiva, pois ainda é quase isento uma ação política efetiva nas escolas, não se faz escola sem investimentos e sem matérias de trabalho a única coisa que podem ser feitas é o mínimo e vale salientar que nenhum estudante é merecedor do mínimo na educação, muito menos com dificuldades de interação.

É importante ressaltar que as pessoas que trabalham com a educação inclusiva não devem ser consideradas super-heróis ou até mesmo responsáveis pelo rendimento do estudante com deficiência. Novos estudos sobre este tema devem ser elaborados com o intuito de ir a campo e criar um espaço de escuta para ambas as partes envolvidas, pessoas com deficiência e os que trabalham com a inclusão e desta forma desenvolver propostas que possam lidar com as questões emocionais e psicológicas suscitadas pelo tema.

O acolhimento de todas as crianças nas escolas é o princípio fundamental que orienta a Declaração de Salamanca (1994). É preciso a instituição acolher de maneira prazerosa e valorize as potencialidades de cada aprendiz, acreditando que todos são capazes de aprender. Segundo este instrumento de relevância internacional,

As escolas devem ser o espaço em condições de assegurar a todas as crianças a possibilidade de aprender juntas, independentemente de quaisquer dificuldades ou peculiaridades que possam diferenciá-las. Não importa se essas singularidades são de natureza física, intelectual, social, emocional, linguística, ou decorrem de qualquer outro fator. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994).

Não nos resta dúvida que a sala de aula deve ser um lugar mais plural que se pode encontrar, muita das vezes só se fica na teoria. Levando em consideração que cada aluno tem sua especificidade, o que pode ser observado são as dificuldades tanto dos discentes quanto dos docentes é o momento de interação desses estudantes com deficiência, com os demais da turma e também, para o professor que ministra as aulas, pois ainda como falado anteriormente, ainda falta ações públicas e verdadeiros investimentos nessa área.

Pesquisa em andamento está sendo desenvolvida, em uma sala da do ensino fundamental da referida instituição de ensino, onde na mesma estudou um adolescente com deficiência auditiva, e que foi o ápice de nossas investigações. Desenvolvemos uma metodologia baseada na abordagem qualitativa, através de observações na instituição e de conversas com as docentes, onde de posse dessas valiosas informações, a presente pesquisa será desenvolvida na Escola Municipal Professor Jorge Camelo, localizada na zona urbana do município de Lagoa do Carro- PE, envolvendo como sujeitos dois professores, os quais darão as contribuições necessárias através de seus relatos, e experiências desenvolvidas e vivenciadas, onde o nosso objetivo foi verificar se o fazer pedagógico desenvolvido pelas docentes favoreciam a construção de uma educação inclusiva.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa está em fase de conclusão, contudo se pode perceber até então que os obstáculos e dificuldades vivenciados transpassam a porta da sala de aula, não é uma dificuldade apenas do surdo, muito menos do professor, as dificuldades envolvem a todos, da família, da gestão, da sociedade que tem a obrigação de recebê-los, como cidadãos que tem seus direitos como qualquer outro. Para isso se faz necessário uma modificação em todo sistema educacional, tal como professores qualificados, com escolas equipadas para que possa atender as necessidades de cada indivíduo portador de deficiência. É importante enfatizar que não existe manual de como lidar com alunos deficientes, não existe metodologia adequada, cada indivíduo se desenvolve de forma diferente, cabe ao professor se adequar e procura a metodologia adequado para o desenvolvimento produtivo do aluno. O professor deve se superar, assumir o compromisso social, ter a capacidade de conviver, ajuda o aluno a interagir com os demais, superar os preconceitos, estando sempre pronto para se adaptar as situações que surgirão na sua docência. Esperamos que a inclusão faça parte e sentido não apenas na vida das famílias ou dos surdos, mas sim em uma sociedade que seja igualitária para todos.

REFERÊNCIA

ARANHA, M. S. F. **Educação inclusiva: transformação social ou retórica?** In: OMOTE, S. Inclusão: intenção e realidade. Marília, SP: Fundepe Publicações, 2004

Dificuldades do sujeito surdo no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa nos anos iniciais

Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/dificuldades-do-sujeito-surdo-no-processo-de-ensino-aprendizagem-da-lingua-portuguesa-nos-anos-iniciais/85583#ixzz5QZBt6J9c>> Acesso: 03.Setembro.2018

Inclusão já. Disponível em: <<https://inclusaoja.com.br/2011/06/03/2-contexto-historico-da-construcao-da-educacao-inclusiva-no-brasil/>> Acesso:03. Setembro.218

OLIVEIRA, M. A.; GOULART J. E. e FERNANDES, J. M. Pessoas com deficiência no mercado de trabalho: considerações sobre políticas públicas nos Estados Unidos, União Europeia e Brasil. **Rev. bras. educ. espec.**, vol.15, n.2, 9pp. 219-232. 2009.